

**1 9 6 3**



**1 9 6 4**

**H**

**T**

**M**

**P**

**E**

**FINALISTAS**



**FINALISTAS**

**DE**

**1963 . 1964**

---

**Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército**

# FAUSTO DA GRAÇA DOS PASSOS

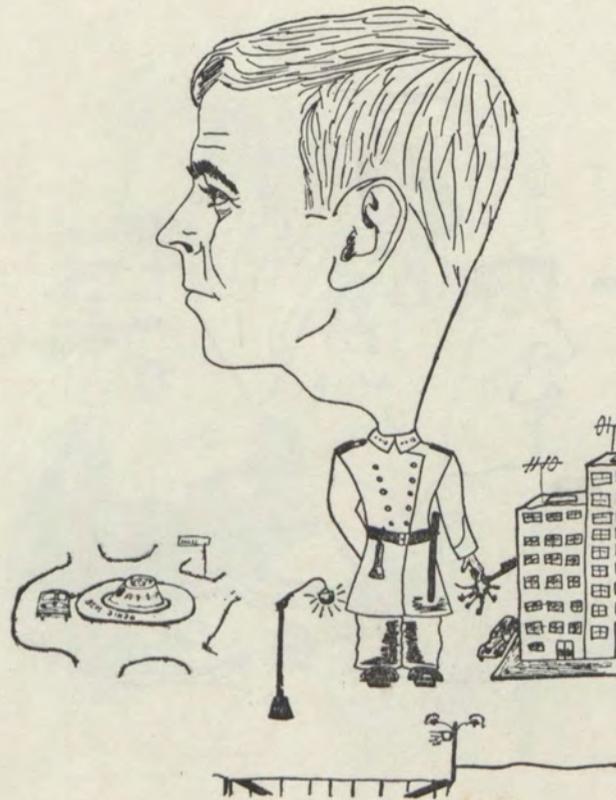
Aluno n.º 13

Começamos por apresentar  
O estagiário mais discutido,  
Que aqui estamos a criticar  
Como colega e amigo.

Foi na Estrada de Benfica  
Que se tornou mui popular  
Desde as portas da Colmeia  
Até ao Ferro de Engomar.

Há oito anos ele traçou  
A linha que sempre o conduz  
Desde a porta do «Pilão»  
Até ao Estádio da Luz.

Em Bemfica é conhecido  
Por não ter dinheiro em caixa  
Um dia foi socorrido  
E foi de táxi p'rá Baixa.



Teve sempre muito a mania  
De abrir a boca ao que visse  
Por isso Ganhou um dia  
O «Óscar» da «Chaparrice».

Já vem sendo tradição  
Ter os desportos no rol  
Como o Passos não fez excepção  
Foi delegado no Andebol.

Agora que vais sair  
E já não és o primeiro  
Despede-te, mas a sorrir  
Do Nelson teu companheiro.

# Adriano Carlos Pedroso Ferreira de Barros

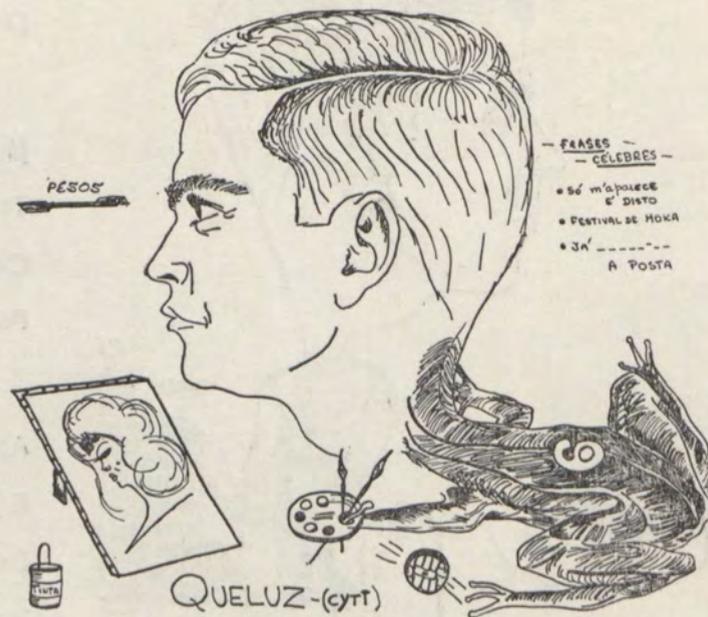
Aluno n.º 35

Pertença da «Velha Guarda»  
Há muito que p'ra cá entrou,  
Dez anos vestiu a farda,  
Desta casa que sempre honrou.

Este «Favas Macabeu»  
Foi também um grande «Taco»  
Não sei porquê ele cresceu,  
Mas sempre com «Boca de Sapo».

Praticou pouco desporto  
E duma maneira geral  
Talvez por não ter gosto  
Ou condições para tal.

Em «penaltys» foi um ás  
Este que agora aqui vêdes,  
Em vez de marcar golo  
Dava a bola ao guarda-redes.



No campo sentimental  
Foram tudo raios de luz.  
Conquistou tudo em geral  
Para os lados de Queluz.

Das «lindas» da sua «Tela»  
Uma lhe toca o coração.  
Mas nunca falou com ela  
Por falta de inspiração

Comandante dos velhotes  
Muitas vezes se enfadava:  
Deitem tudo nos caixotes,  
Para a malta não ser privada

E agora para terminar  
Sou eu que de ti me despeço,  
Na vida que vais começar  
Só te desejo sucesso!

# Joaquim Alfredo Gonçalves da Silva Gomes

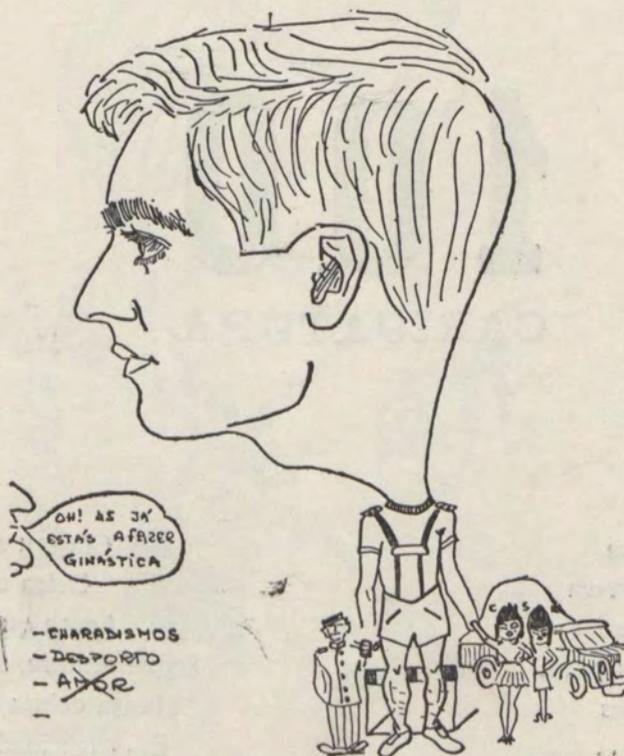
Aluno n.º 45

Este finalista é do Norte,  
Mais precisamente de Monção,  
Teve sempre muita sorte  
Desde que veio p'ró «Pilão».

Os miúdos acarinhou  
Duma forma singular:  
— Meus meninos! Já tocou,  
Vamos lá a levantar.

«Boneco» mas oprimido  
Mais parecia um cipriota  
Talvez por comprometido  
Com uma beldade minhota

Assim com ar angélico  
Em tudo fez espalhafato;  
O seu desporto mais bélico  
Foi sem dúvida o corta-mato.



Na Matemática muito sabia  
Pois tinha tudo empinado  
Desde a Álgebra à Trigonometria  
Só ele e o J. Calado.

Sempre muito reservado  
Não entrava em «coboyadas»  
Só resolvia o axadrezado  
E as palavras cruzadas.

Agora que daqui saís  
Mantem sempre o teu cartel,  
Pois vão dizer-te Adeus  
O Nelson e o Carlos Manuel.

326 — Nelson

356 — Carlos Manuel

# CONSTÂNCIO DA SILVA PEREIRA

Aluno n.º 100

Este aqui é Alfacinha,  
Mais precisamente da Pontinha,  
E enfim vai-nos deixar ;  
Oito anos cá andou,  
O seu curso terminou,  
Sem ter pressa de abalar.

Foi sempre ajuizado  
E por isso mui calado  
Desde que veio p'ró Pilão,  
Vestia sempre a preceito  
Mas p'ra nada tinha jeito  
O Amâncio em questão.

Se te descubro a careca  
Ainda o não fiz à marreca  
De que és digno portador ;  
Toma cuidado com os peões  
E não partas os travões  
Na vida de condutor...

## 100 CARICATURA

Da música muito gostava  
E as canções decorava  
Este pacato rapaz,  
Pois era raro o dia  
Em que a «malta» não o via  
Com a telefonia atrás.

No desporto é nulidade,  
Desculpem, digo a verdade,  
Sem ser para o ofender ;  
Mas francamente, meus senhores,  
A jogar é dos piores  
E nada faz para aprender.

Chegou a hora da partida,  
Deixa dar-te a despedida  
Agora que te vais embora ;  
Segue sempre, sempre em frente,  
Nunca deixes de estar contente,  
E... felicidades pela vida fora.

# CARLOS MANUEL DA SILVA MODESTO

Aluno n.º 105

Para o «Pilão» entrou um dia  
Mas não foi bem sucedido  
Vejam lá que não havia  
Confusão sem estar metido.

«Modesto» é o sobrenome  
Deste que vai sair sargento,  
De modéstia não tem nada  
Pelo contrário é «peneireto».

Em Aveiro ou no «Pilão»  
O «Preto» fazia turismo,  
Pois cá não há distinção  
Nem se aplica o «racismo».

Com elas era um tratado  
A falar-lhes tinha classe,  
Por ele se apaixonavam  
Só pela covinha da face.

Praticou muitos desportos  
Mas no remo foi primeiro,  
Talvez tivesse treinado  
Muito na Ria de Aveiro.



No Futebol foi um ás  
E elemento insubstituível  
Para correr só marcha atrás  
E a rematar o impossível.

Ele vai-nos abandonar  
A nós e ao velho «Pilão»,  
Por isso ele quer deixar  
Um abraço ao Batalhão.

Obrigado colega amigo  
Pela tua amabilidade,  
Em nome da malta digo  
Que de ti temos Saudade.

É dolorosa a partida  
Tem de ser, chegaste à meta  
Abraça-te na despedida  
Aquele a que chamam «Poeta».

# Carlos Henrique da Silva Aguincha

Aluno n.º 120

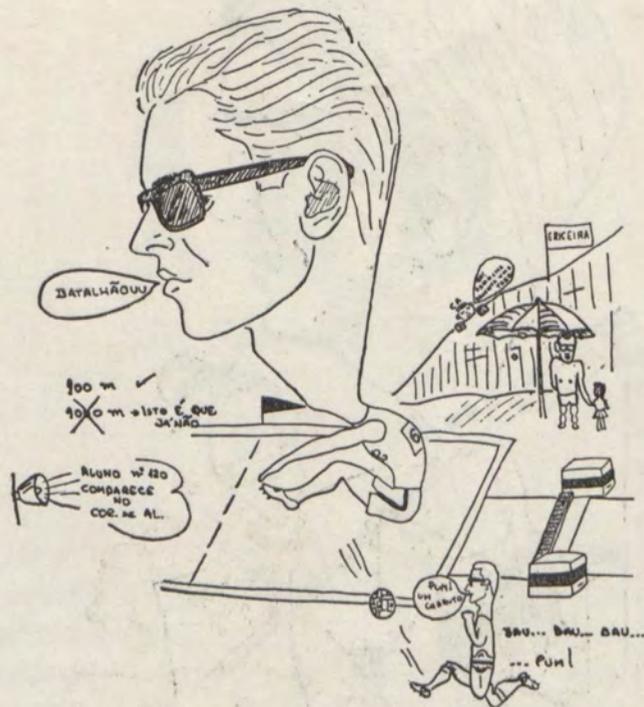
Atenção! firme sentido,  
Diz o nosso comandante,  
Não façam mais um ruído!  
Não me tornem irritante!

Moçambique viu nascer  
Este exemplo de Pilão  
Que apesar de não parecer  
Tinha defeito no «Diapasão».

Este nosso comandante,  
De comportamento exemplar,  
Foi um óptimo estudante  
E um colega de estimar.

Sempre pronto a defender  
Os interesses do Batalhão,  
E a respeito do comer  
Conseguiu mudar o «pão».

Quando havia uma avalanche  
Lá em cima na parada,  
Logo sabia que o lanche  
Era pão com marmelada.



Falar-lhe nos célebres óculos  
Bastava para o irritar,  
Mais pareciam uns binóculos  
Com fortes lentes de aumentar.

Ao falar com as miúdas  
Deve ser um papelão;  
Elas com vozes agudas  
E ele com voz de trovão.

Às vezes desorientado  
Anda a grande velocidade  
Quando p'los oficiais é chamado  
Para a última novidade.

Também chegou tua vez  
De ires embora do Pilão,  
Recebe pois duma vez  
Os abraços do Batalhão.

# FLÁVIO PIRES MARQUES

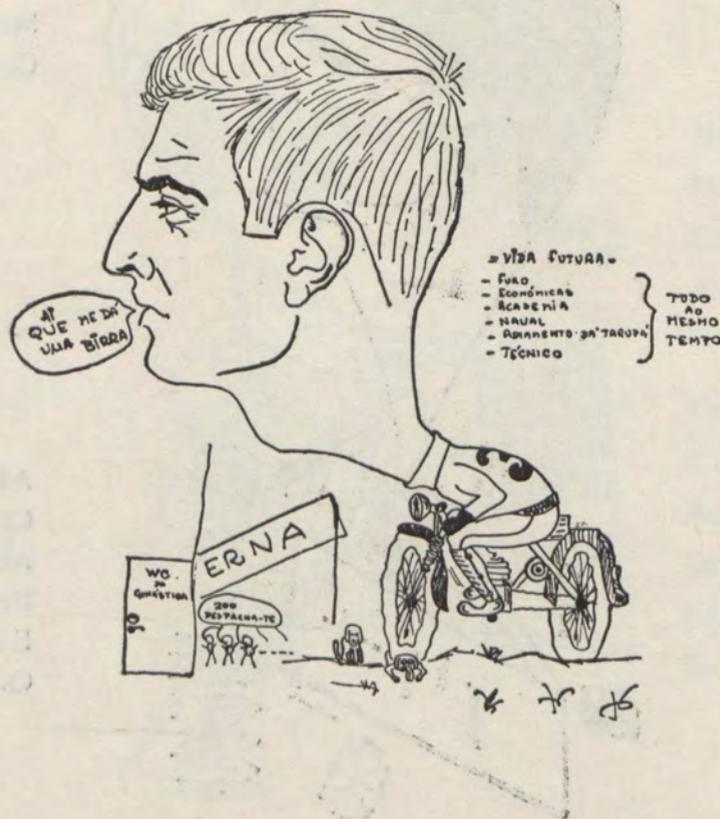
Aluno n.º 200

Chegou agora a altura  
De entrar na formatura  
Mais um que nos vai deixar;  
Que com ar importante  
De óptimo estudante  
O «Pilão» saberá honrar.

O nosso amigo duzentos  
Foi um dos azarentos  
Que má alcunha herdou,  
E fiquem pois a saber  
Que o duzentos sem beber  
Com essa fama ficou.

Na sua vida cá dentro  
Não ligou muito aos desportos  
Pois nunca andava atento  
E p'ra mais tinha os «pés tortos».

Foi um às em motorizada  
Que coisa fenomenal,  
Passou por cima dum cão  
Sem lhe fazer qualquer mal.



O Flávio bom estudante  
Pois no estudo tem talento  
Nunca recebeu uma medalha  
Por causa do comportamento.

Não esqueças o «Pilão»  
Nem sequer a grande lição  
Que ele te soube ensinar;  
E recorda constantemente  
Ou melhor eternamente  
A «malta» que vais deixar.

Adeus Flávio Pires Marques  
O nome te fica bem,  
Agora que para sempre partes  
Lembra-te do Nelson também.

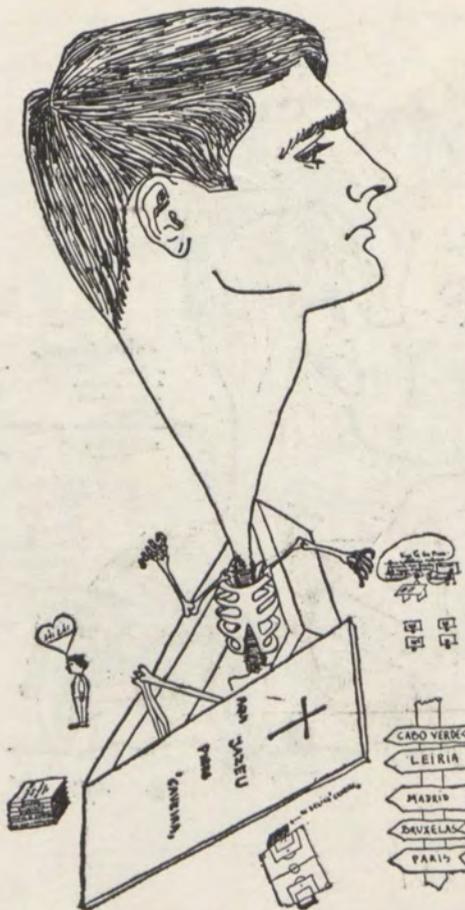
# José Manuel da Encarnação Leal Pires

Aluno n.º 205

Cabo Verde o exportou  
E no «Pilão» ele entrou  
Assim de qualquer maneira,  
Teve azar na sua entrada  
Desde logo registada  
Com a alcunha de «Caveira».

A todos nós «Pilões»  
Deixa mil recordações  
Este poeta afamado;  
Nos desportos do seu rol  
Gostava do futebol  
E chegou a «delegado».

Com intenções para oficial,  
Como é o mais natural,  
Ele entrou cá para dentro;  
Mas como a sorte falhou,  
De oficial abdicou  
E decidiu sair sargento.



Com seus amores idolatrados,  
Muitos dos quais inventados,  
Mostrava t'p'do o seu talento;  
Tudo era lisonjeiro,  
Mas tinha um verdadeiro  
Com a «Lailai» do Entroncamento.

Era já noite cerrada  
Procedia-se à chamada  
No Alto de S. João;  
Um morto tinha fugido,  
Foram ver quem tinha sido,  
Era o «Caveira» do «Pilão».

Adeus amigo Pires,  
Chegou a hora de ires  
Abraçar a realidade;  
Despede-te do «Pilão»  
E do teu quase irmão  
Que te abraça com saudade.

# Júlio César Apolinário Proença

Aluno n.º 229

Com o seu ar reformista  
Entrou agora na lista,  
Mais um que nos vai deixar;  
Não requer apresentações,  
E' conhecido dos «Pilões»  
E dele vou agora falar.

No desporto tudo praticou,  
Até boxe e halterofilismo;  
E no fim ele acabou  
Por ter o «ÓSCAR DO ALPINISMO».

Quem não conhece o «Tubarão»  
Ou, melhor, o campeão  
Em subir altas montanhas;  
Na vida que cá passou  
Ainda a assinalou  
Com muito boas façanhas.



Por exemplo é de assinalar  
O que fez pela Companhia:  
Começou por reformar  
Tudo quanto lá havia.

No campo sentimental  
Muito tinha que falar;  
Com a «Misé» não está mal,  
Até parece que vai casar.

Vai deixar-nos e partir  
E então deixá-lo ir;  
Ao deixares a velha escola  
Desejo que tenhas lá fora,  
Na boa e na má hora,  
Saúde, Amor e Totobola.

# LUÍS ANTÓNIO REIS TERRAS

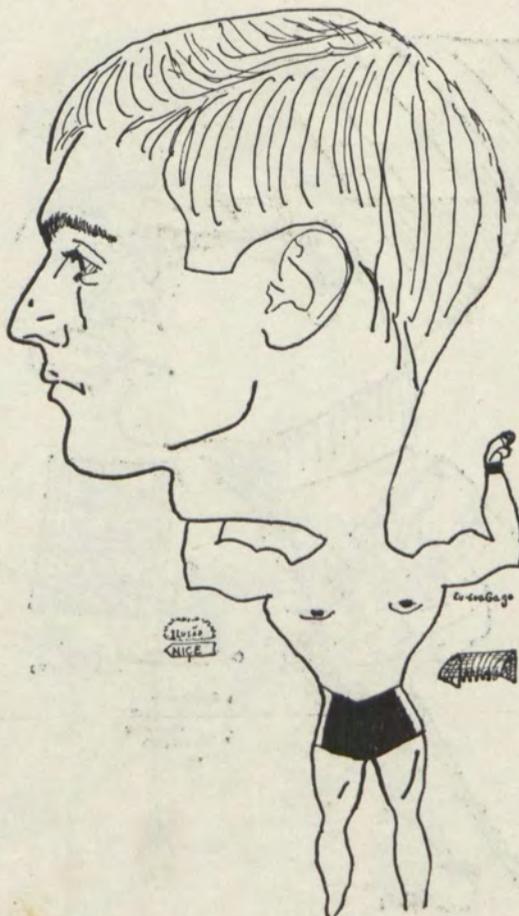
Aluno n.º 230

Também não requer apresentações  
Este que agora aqui está,  
É conhecido de todos os «Pilões»  
Pela alcunha de «Tátá».

Foi nos desportos afamado  
E nos estudos menos mal,  
Mas na ginástica mais notado  
Pois pertence à especial.

Com fisico muito aumentado  
Para ele não há medidas  
É em tudo exagerado  
Até nas orelhas compridas.

Aventuras costuma contar  
E sempre com grande «sainete»,  
Porque além de as aumentar  
Tudo o que diz é «barrete».



Ao contar essas chalaças  
A malta para o desorientar,  
Pedia-lhe que nos contasse  
«A dos dedos a fumegar».

Por vezes de quando em quando  
Ensaivava uma piada  
E a malta caía-lhe em bando  
Correndo-o à «cacetada».

Depois de aqui teres vencido  
Lá fora vai sempre avante,  
E' um conselho de amigo  
Do teu colega «Almirante».

# Eurico Rosa Nunes da Silva

Aluno n.º 252

Senhores vos apresento  
Este donzel aprumado  
Que em locais aprazíveis  
Passava a vida sentado,

Com a velha «bica» à frente,  
Este jovem endiabrado,  
Com o «Óscar» ia sendo  
Já uma vez premiado.

Há já algum tempo atrás  
Conheceu uma menina ;  
Não, não foi a «Cacilda»,  
Foi a . . . . .

De beldades foi em tempos  
Colecionador afamado ;  
Mas apareceu a Angelina  
E logo ficou «casado».



Tem uma folha de serviços  
Ao «Pilão bem prestados,  
Entre eles fazer parte  
Dos grupos dos escapados.

Por tal não se livrou  
Dum corte muito elegante  
Com que foi apresentado  
Por esse feito relevante.

Nos desportos foi um ás,  
Chegando mesmo a campeão,  
Mas teve azar e a medalha  
Jamais lhe chegou à mão.

Vais e vencerás,  
E disso estou certo,  
Pois tu és capaz,  
Responde o incerto.

Vitor

# Osório Fernando Pires Lopes

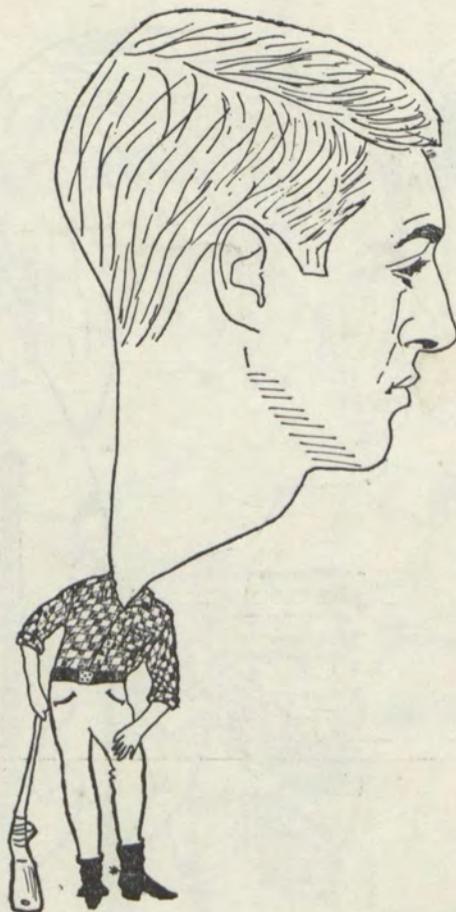
Aluno n.º 235

Este de quem vou falar  
Tenho de o entrevistar  
Não é português, é estrangeiro,  
E p'ra vocês perceberem  
Tudo aquilo que lerem  
Tenho de traduzir primeiro.

Ele é mais um dos «Pilões»  
Que este ano também vai,  
Fazia vales, requisições  
Mas quem pagava era o pai.

Nesta casa se fixou  
Para tomar banhos de sol,  
Mas muitas vezes se queimou  
O nosso amigo «Espanhol».

Teve até certa mania  
Talvez pela estatura,  
De andar, à porfia,  
A praticar salto em altura.



Em desportos um falhado?  
Não, estou enganado,  
Pois na ginástica brilhou;  
Mas a sua maior esperança  
E' o automobilismo e a dança  
Onde «fans» já conquistou.

No Português tinha ilusões  
Era uma coisa falada,  
Parecia irmão do Camões  
Na linguagem que empregava.

Espanhol das «coboyadas»  
Dos «twists» e «barretadas»  
E das «farras» muito suas:  
Eu tenho certa a impressão  
Que ao saíres do «Pilão»  
Já não fazes mais das tuas.

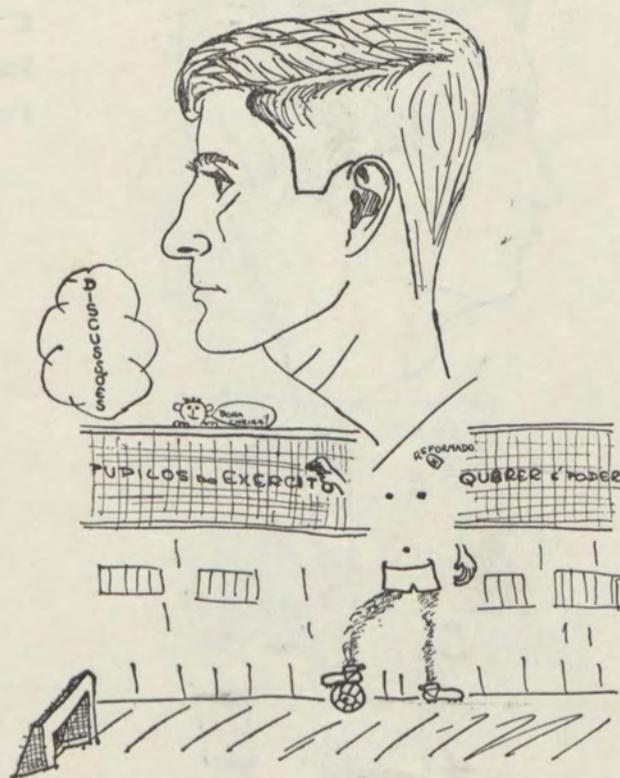
# ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA

Aluno n.º 280

De Melgaço p'ra cá veio  
Este Homem de palmo e meio  
Que vos vou apresentar,  
Conseguiu em oito anos  
Depois de muitos enganós  
O seu curso terminar.

A vida no Instituto  
Tornou-o muito astuto  
Com uma grande lição  
Pois sempre que discutia  
Só ele é que sabia,  
Era o «rei da discussão».

Sempre que era falado  
Por «Cheira» era tratado  
Em todo o nosso «Pilão»,  
Conseguiu ser graduado  
E mais tarde reformado  
Em ajudante do Batalhão,



Dentro do campo brilhou  
E a todos encantou  
Com a sua marcação  
Era tão bom no futebol  
Que figurou sempre no rol  
Como o «Pélé» do «Pilão».

Cabelo preto, corpo franzino  
Assim com ares de menino  
Nunca foi mau de aturar,  
Por vezes lá discordava  
Mas logo ele se calava  
Se bola houvesse para jogar.

Agora que vais partir  
E concerteza a sorrir,  
Para nova vida começar,  
Adeus, amigo «Cheira»,  
Desculpa esta brincadeira,  
Abraça-te o «Trafalgar».

# José Manuel Bento da Silva

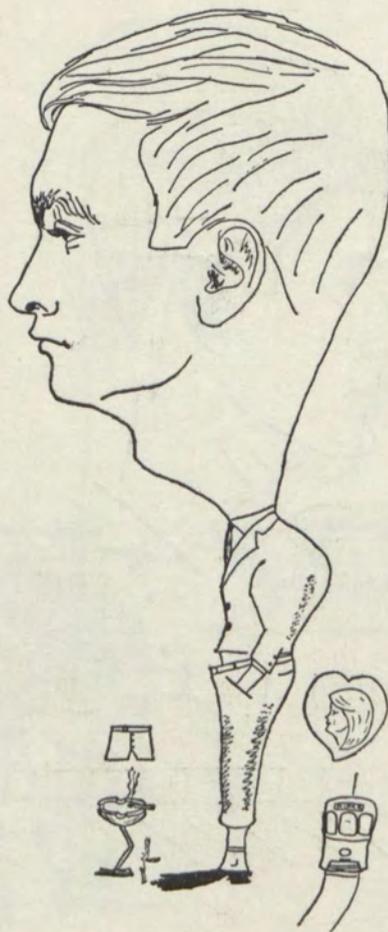
Aluno n.º 292

Do Algarve veio a preceito  
Este «Pilão» tão «boneco»  
Levou uma sticada no peito  
Que o fez ficar «marreco».

«Rock», «Twist» e «Bossa»  
Tudo isto ele compila,  
Nas costas tem uma mochila  
Onde transporta a «mochila».

Na dança é aplicado  
A um canto todos mete,  
E até anda apaixonado  
Por uma tal Elisabeth.

Campeão cá do desporto  
Todo ele é modernismo  
Foi por isso que com gosto  
Se dedicou ao campismo.



Bom rapaz mas oprimido  
E' grande «fan» das suecas  
Por ser muito distraído  
Perdeu um dia as «cuecas».

Foi sempre rapaz sossegado  
Raramente se aborrecia,  
Se por vezes se irritava  
Já corria mal o dia.

A vida de «Pilão» terminou  
Sem grandes floriados  
Recebe agora um abraço  
Destes poetas falhados.

326 — Nelson

356 — Carlos Manuel

# RAUL AURÉLIO MARQUES DA COSTA

Aluno n.º 304

Atenção! Muitos respeitos  
A este que também sai  
Com 21 anos feitos  
Até parece o nosso pai.

Aqui cresceu e estudou  
O nosso amigo Raúl,  
E com os êxitos da especial  
E' conhecido de Norte a Sul.

Era um óptimo estudante  
Dizia coisas acertadas  
Um exemplo bem frisante  
No Português as «calinadas».

Aprendeu um só caminho  
Em 10 anos de «Pilão»  
Daqui para o Martinho  
E depois para a Associação.



O nosso amigo Costa  
Estagiário dos mais «pratos»  
Que lhe chamem «chinês» não gosta  
Mas sim o chefe dos «Tacos».

Pretendeu ser pára-quedista  
Sonhava com a aviação  
Um dia saiu da pista,  
E foi ter... «à separação».

Tem entrado em grandes provas  
E também noutras mesquinhas  
Em vez de ligar às novas  
Gostava mais das velhinhas.

E pronto! Amigo «chinês»  
Estás na hora da partida  
No futuro que prevês  
Lembra-te da malta amiga.

# Álvaro Manuel Prata Mendes

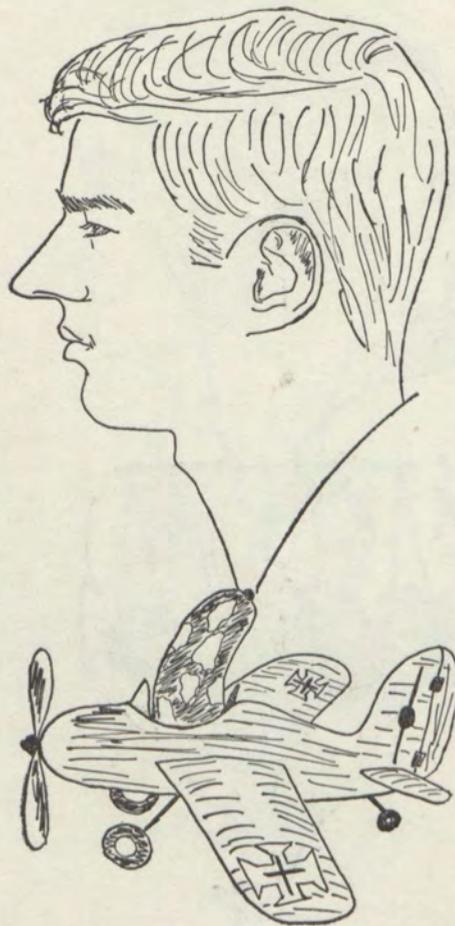
Aluno n.º 325

Este caro cavalheiro  
Que vos vou apresentar  
E' mecânico e pasteleiro  
Mas não é para admirar.

Exportado das encostas,  
Lisboeta de coração,  
Foi com um chouriço às costas  
Que entrou aqui no «Pilão».

Principalmente foi na Ginástica  
Que se notabilizou mais  
E então na cama elástica:  
Três, quatro, cinco mortais...

Tenho a certeza não me iludo  
Que é formado em motores  
Mas percebe um pouco de tudo  
Até mesmo de planadores...



Comilão e reinadio  
Gostava de pilotar  
Talvez por questão de feitio  
A Alverca foi parar

Companheiro do Gibi  
Lá nas simples Aviações  
Com o emblema na farda  
Era o orgulho dos «Pilões».

Rapaz culto e viajado  
Remador até mais não  
Pelas belgas era amado  
Este nosso caro «Pilão».

Adeus... Vais partir,  
Partes e deixas-nos sós...  
Só uma coisa quero pedir  
Volta um dia até nós.

# MANUEL DE JESUS VAZ PALMA

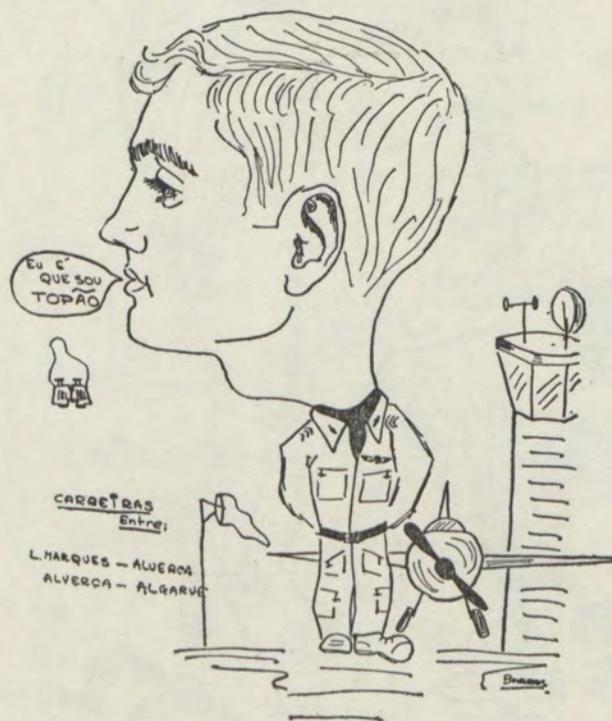
Aluno n.º 335

Assim com ar de desportista  
Veio um dia para o «Pilão»,  
Mas como não havia pista,  
Aterrou mesmo no chão.

Ex-colega do Celestino  
Nas «farras» e distrações,  
Mas quem é este cretino?  
E' o «Gibi» dos aviões!

Foi um desportista nato  
Mas não deu no futebol,  
Era tão «pato» tão «rato»,  
Que só deu p'ró basquetebol.

Em todas as discussões,  
Ele é que era sempre o guia,  
Apresenrava mil razões,  
Porque só ele é que sabia...



Veio de Lourenço a topar  
Ainda mais que o ex-278,  
Quando via um avião no ar  
Dizia logo «é um DC-8»!

Em Alverca deu que falar  
Este piloto barato,  
Quando se ia deitar  
Parecia um avião a jacto.

Quando foi da excursão  
Falou-se muito por aí  
Pois trouxe como recordação,  
O velho *On the contrary*.

Este é mais um que parte  
E que nos deixa mil saudades.  
.....  
A vida é uma arte  
Genica! e... Felicidades!...

326 — Nelson

356 — Carlos Manuel

# Eduardo Orlando Taveira do Amaral

Aluno n.º 377

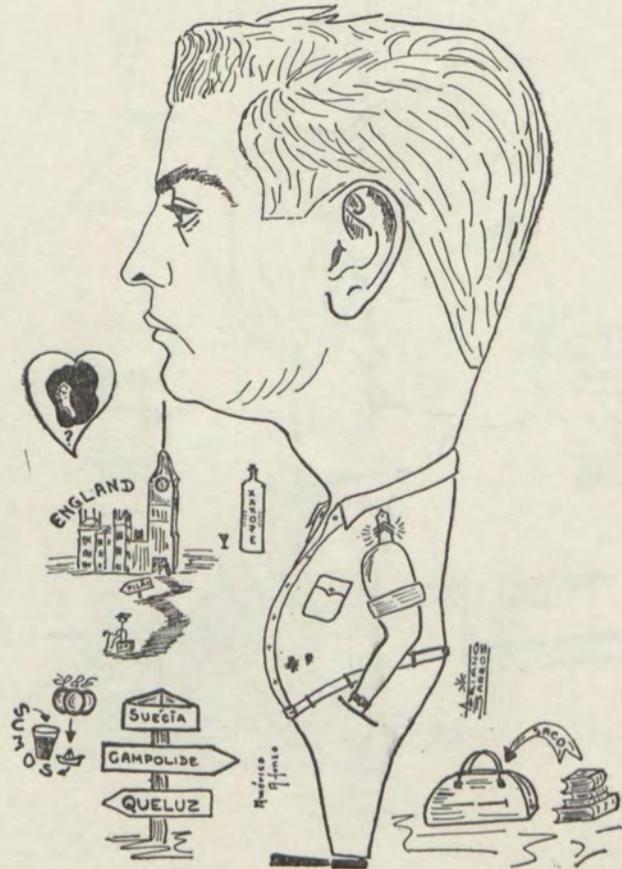
Campolide estava à vista  
E o combóio já se via  
Lá vem mais um finalista  
Dotado de muita energia.

Grande basquetebolista  
Fantasista primoroso,  
Foi porém como fadista  
Que se tornou mais famoso.

Na Costa passava as férias  
Pondo as «cachopas» doidinhas  
Mas ficavam tristes e sérias  
Ao saberem que era o «perninhas».

Para ser bastante franco  
Em «Twist» não metes vista  
Mas dançando o velho tango  
E's tu um grande estilista.

Saiu cá do Instituto  
Quando o estágio ia em meio  
Mas mantendo-se resoluto  
Passado dois anos ainda veio.



E sabem qual a razão?  
E' ele próprio que a diz,  
Gostava tanto do Estágio  
Que resolveu pedir «Bis».

Em negócios é matreiro  
Pois já prevê o futuro  
Nunca empresta o seu dinheiro  
Sem o respectivo «Juro».

Passou férias na Inglaterra  
Com grande consolação  
Veio de lá e foi hospedado  
No melhor «Hotel do Pilão».

Assim chegaste ao final  
Da meta tão desejada  
Mas vê lá, ó Amaral  
Se queres fazer nova entrada.

# António Manuel Bernardino Roque Ferraz

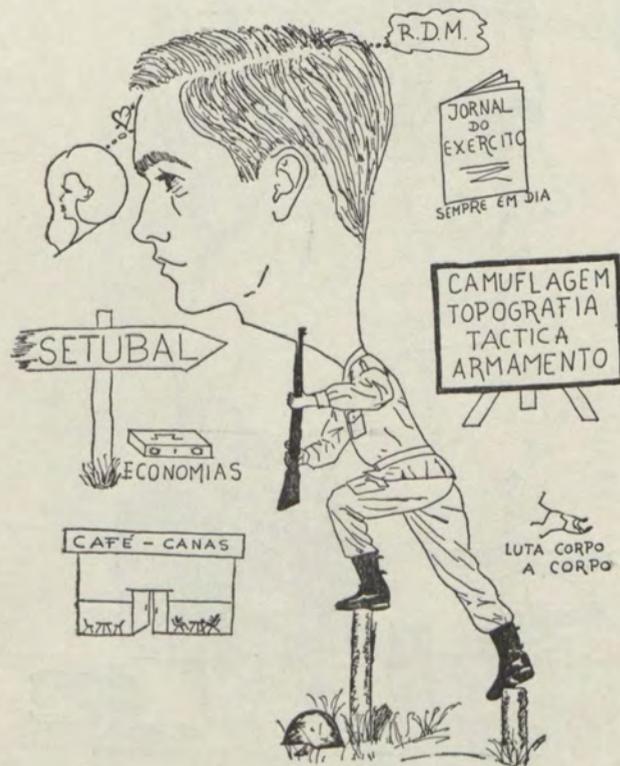
Aluno n.º 381

Chegou agora a altura  
De falar noutro «Pilão»  
Que possui a desenvoltura  
Dos tempos da fundação

Por menina d'além Tejo  
Um dia se deixou prender  
Sendo agora seu desejo  
Viver com ela até morrer.

Os desportos ele tentou  
E pelo «Costa» ensinado  
No fim dos treinos acabou  
Por ser um «judoca» afamado.

Ao professor de Inglês  
Só lhe dava desilusões  
Sr. Dr. fique descansado  
Que ando com revisões.



O R. D. M. decorou  
E nisto dá que falar  
As noites ele dedicou  
P'ra a malta o aturar.

Militarista de Gema  
E de altas nomeadas  
Com a chama do seu lema  
Foi a todas as paradas.

No pelotão fantasma pensou  
Conseguindo-o até formar  
Sendo grande o seu desgosto  
Por não o poder apresentar.

Se estão mal vais desculpar  
Só o Camões melhor fazia  
Agora vão-te abraçar  
O Nelson e o Anadia.

326 - Nelson

239 - Anadia

# José Nunes Mealha da Encarnação

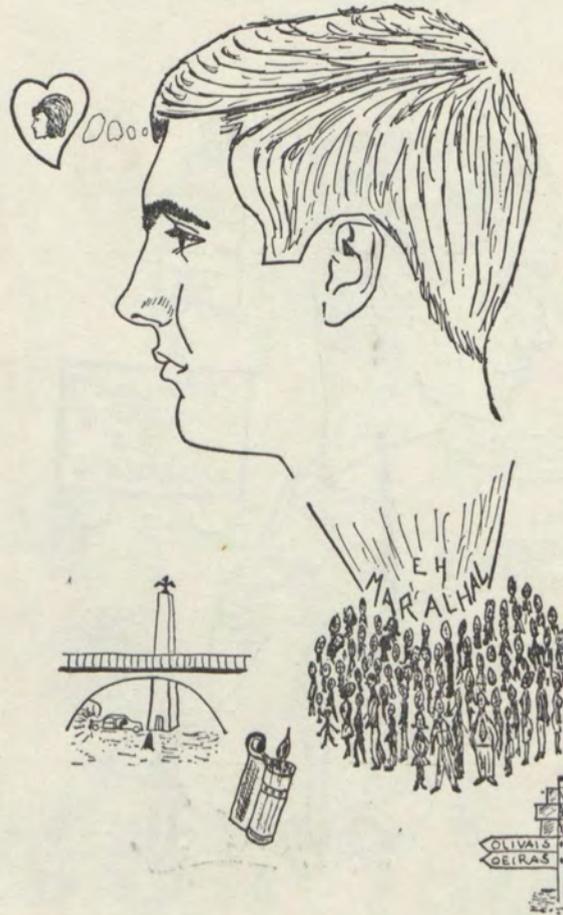
Aluno n.º 410

Saltou da cama elástica  
Numa hora de aflição  
Saindo lá da Quarteira  
Aterrando no «Pilão».

Por «Maralha» é conhecido  
Este invulgar rapaz,  
Se no estudo é sabido,  
Em ginástica não fica atrás.

E' realmente um portento  
Faz coisas de admirar,  
E eu mesmo entendo  
Que o não estou a gabar.

A rir a vida levou  
Com ar despreocupado,  
O salto à vara ganhou  
No futebol um falhado.



Os seus amores mantém  
Num segredo mui profundo  
A mim nunca me constou  
Que andem na boca do Mundo.

O teu curso acabaste  
A brincar e a sorrir  
Terás que levar a sério  
A vida que vais seguir.

Para um dia venceres na vida  
Terás que lutar com afinco,  
Recorda-te de toda a «malta»  
E do cento e quarenta e cinco.

# Samuel Baptista da Conceição Miranda

Aluno n.º 411

Este que termina a lista  
E com grande distinção  
E' mais um finalista  
Que honrará o «Pilão».

Na sua maneira de ser  
Pela «malta» era topado  
Pois quem havia de dizer  
Que o Samuel era «enrascado».

Enfim, era dos «matracos»  
Quando tinha discussões,  
Acérrimo defensor dos fracos,  
Dava a todos «explicações».

Foi um óptimo ginasta  
Sem ligar ao atletismo  
Se um dia tiver um «Óscar»  
Só pode ser de «Campismo».



Vedeta Internacional  
Tornou-se mui viajado,  
No estrangeiro e em Portugal,  
Foi bastante aclamado.

Um dia muito notado  
Por ao martelo concorrer,  
Saiu bem classificado  
Depois do «Cassiano» vencer.

Como és tu que encerras o livro  
Levas um Adeus especial  
Do teu colega e amigo  
E de todo o «maralhal».

Adeus amigo Miranda!  
Grita todo o Batalhão,  
Que se despede com banda  
E com «Bandeira» e «Guião».

